

Tempo Comum 30

Serra do Pilar, 27 outubro 2019

**Eu venho, Senhor, à vossa presença,
Ficarei saciado ao contemplar a vossa glória!**

Ouvi, Senhor, uma causa justa,
atendei a voz da minha súplica.
Escutai a minha oração
feita com sinceridade.

Irmãos:

A simplicidade absoluta de Deus dá-se bem com os simples e muito mal com os complicados: *Dou-te graças, ó Pai, porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos.*

Como pode este discurso sintonizar com aquele outro *Meu Deus, dou-te graças por não ser como o resto dos homens - ladrões, desonestos e adúlteros - e por não ser também como aquele publicano. Eu jejuo duas vezes por semana e pago a décima de todos os meus rendimentos?*

Irmãos, reconhecamos as nossas culpas
para celebrar dignamente os santos mistérios!
(...)

Tende compaixão de nós, Senhor!

Porque somos pecadores!

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia!

E dai-nos a vossa salvação!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

Ámen!

Oremos (...)

Livra-nos, ó Pai,
do pecado do orgulho, o maior dos pecados,
o pecado que nos dá a falsa ideia
de que somos melhores,
só porque não somos piores.
Tu não admites que desprezemos os homens,
nenhum homem:
que nunca caiamos na tentação
de nos furtarmos à Verdade,
indisponibilizando-nos assim para a Graça
que veio arrancar ao peso da gravidade do chão
quantos dele se não conseguiam levantar!

Ámen!

Leitura do Livro de Ben-Sirá (35,12/14 e 16/18)

O Senhor é Juiz e não olha à condição das pessoas. Não favorece ninguém em prejuízo do pobre e atende a prece do oprimido. Não despreza nem a súplica do órfão nem as lágrimas da viúva. Quem serve a Deus como ele deseja será bem acolhido e a sua prece há de atingir as nuvens, porque a oração do humilde atravessa-as, e, enquanto não chega ao seu destino, ele não se conforma. Por isso, não desiste, até que o Altíssimo o atenda para estabelecer o direito dos justos e fazer justiça.

Salmo responsorial (do Salmo

Toda a minha vida louvarei o Senhor!

Aleluia!

Bendirei o Senhor em todo o tempo,
sem cessar o louvarei com os meus lábios.
Minha glória é a glória do Senhor,
saibam-no os pobres e se alegrem!

Comigo, exaltai o Senhor,
todos juntos exaltemos o seu nome!
Quando o procuro, ele me responde
e me liberta dos medos que me assaltam!

Leitura da 2ª Carta de Paulo a Timóteo (4,6/8 e 16/18)

Caríssimo: Eu já estou a ponto de ser oferecido em sacrifício e o momento da minha morte está iminente. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Daqui em diante, está-me reservada a coroa da justiça, que o Senhor, o justo Juiz, me dará naquele dia, não só a mim, mas a todos quantos tiverem esperado com confiança a sua vinda.

Na *[apresentação da minha]* primeira defesa, *[no tribunal,]* ninguém esteve a meu lado: todos me abandonaram. Oxalá que essa falta não lhes seja imputada. Mas o Senhor, sim, esteve a meu lado e deu-me força, para que, por meu intermédio, a mensagem do Evangelho fosse plenamente proclamada e todos os pagãos a ouvissem. E eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me há de livrar de toda a ação perversa e me conduzirá, são e salvo, ao seu Reino celeste. Glória a ele por todo o sempre. Amén!

Aleluia!

Deus estava em Cristo, reconciliando o mundo consigo,
e confiou-nos a palavra da reconciliação!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (18,9/14)

Para algumas pessoas que se consideravam justas e desprezavam as demais, disse Jesus a seguinte parábola: «Dois

homens subiram ao templo para orar: um era fariseu e o outro, publicano. O fariseu, muito direito, orava assim no seu interior: "Meu Deus, dou-te graças por não ser como o resto dos homens - ladrões, desonestos e adúlteros - e por não ser também como aquele publicano. Eu jejuo duas vezes por semana e pago a décima de todos os meus rendimentos". O publicano, por sua vez, ficou à distância e nem sequer se atrevia a erguer os olhos ao Céu. Só batia no peito e dizia: "Meu Deus, tem compaixão de mim, que sou pecador". Pois eu digo-vos que este último voltou para casa justificado, ao contrário do fariseu: todo aquele que se eleva será humilhado, e o que se humilha será elevado».

Aleluia!

Homilia

Como tantas vezes aqui tenho dito, a Fé não é um saber intelectual, fruto de um raciocínio frio, mecânico, matemático. A verdadeira Fé é de outra ordem. A confiança é uma sua componente importantíssima: confiança num Deus que se revela (História da Salvação) e promete (da "Terra" de Abraão à "Nova Terra" do Apocalipse): Deus da Revelação e da Promessa.

Claro que a nossa Fé não é irracional. Ela não parte o homem em dois, em duas capacidades antagónicas, uma reservada à Fé, outra ao conhecimento racional e científico. Isso foi no tempo do "impossível" diálogo entre a Fé e a Ciência. A nossa Fé é uma Fé racional, quer dizer, a razão dialoga com ela, é um seu suporte, se bem que nem de longe a compreenda na sua inteireza e totalidade.

Por isso, no domínio da Fé, há olhos que não veem e ouvidos que não ouvem: inteligências que não entendem. Porque o conhecimento da Fé é de outra ordem: nem só a **razão** mas também o **coração** (confiança); nem só **eu**, também **nós**.

Esta afirmação é importante e fundamental, ao tratar-se da educação da Fé. Porque não se trata de um cuidado ou preocupação intelectual: não se trata de ensinar coisas. Também se trata disso, que a fé, como dizia, tem uma componente "racional" (o que, a não acontecer, resultaria numa fé "acriançada", que é o que mais se vê por aí!). Mas trata-se também, sobretudo, de testemunhar e viver a fraternidade dos que são Discípulos, de penetrar toda a riqueza da vida da Igreja E isto só se consegue contactando com ela, por dentro, isso não vem nos livros, isso é uma Vida, e uma Vida vive-se, testemunha-se, participa-se dela, uma vida faz-se e nós vivemo-la.

E ninguém pense que somos apenas nós, os mais velhos, que temos de a ensinar. Comentava-me uma vez o pai de uma criança que fazia a primeira comunhão, assim a jeito de interjeição: «como estas coisas são importantes para os miúdos!». Ele não disse mais nada. Mas de certeza que a frase dele tinha umas reticências que eu interpretei assim: «... e para nós!».

Tudo isto é muito importante para se perceber o que é a catequese de Infância, e até porque é que, hoje em dia, muitas vezes, são as crianças a exigí-la aos pais, como direito. Escolas (da Fé) há muitas, certamente que todas muito melhores que a da Serra do Pilar, como bons livros e melhores professores. Mas a fé não é uma questão intelectual.

Por isso, para a catequese, é importante e fundamental termos connosco as crianças.

Mas não se trata - repito - de ensinarmos coisas aos meninos. Trata-se de lhes abrir os olhos da fé. E para isso é precisa muita coisa: é preciso o pão e a mesa, a Água e a Fonte, a Luz e o Calor, o partir e o distribuir, o estar juntos e a experiência do perdão, a casa e os Irmãos. E sem isso não há Fé que floresça ou resista, porque é ela que nos revela o sabor da vida.

Os pobres julgarão o Mundo,
o Terceiro Mundo e o Quarto... julgarão o Primeiro, o do luxo,
que, à sua conta, produz montanhas de lixo!

Anunciaremos teu Reino, Senhor!

Abre-nos os olhos, ó Pai,
para estendermos as mãos aos famintos,
deixando-lhe cheia de Esperança a mão que já nada espera!

Anunciaremos teu Reino, Senhor!

Os discípulos do Reino
repartam o pão, com alegria e simplicidade de coração,
com aquele amor que encarece quem o mundo desmerece!

Anunciaremos teu Reino, Senhor!

A comunhão de pessoas é uma comunhão de bens
nas comunidades que não fazem de Deus um álibi
e onde as oferendas enchem altares que são mesas!

Anunciaremos teu Reino, Senhor!

Abre-nos os olhos, ó Pai,
para te procurarmos em Cristo, na Igreja e no Mundo,
em todas as formas da tua *presença real!*

Anunciaremos teu Reino, Senhor!

Venha a nós, ó Pai, o teu Reino de Justiça, Amor e Verdade,
que no amor de Cristo tem a sua visibilidade e eficácia:
as luzes da Esperança nunca se apaguem!

Anunciaremos teu Reino, Senhor!

Ofertório

**Exulto de alegria no Senhor
E minh'alma rejubila no meu Deus!**

A minha alma glorifica o Senhor
E o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador!

Manifestou o poder do seu braço
E dispersou os soberbos!

Derrubou os poderosos de seus tronos
E exaltou os humildes!

Aos famintos encheu-os de bens
E aos ricos despediu-os de mãos vazias!

Comunhão

**Eu vim para que tenham vida
E a tenham em abundância!**

Louva, minha alma o Senhor,
louvarei o Senhor toda a minha vida.

Feliz o que tem por auxílio o Deus de Jacob,
o que põe sua confiança no Senhor, seu Deus,

que fez o céu e a terra,
o mar e quanto neles existe.

Eternamente fiel à sua palavra,
faz justiça aos oprimidos / e dá pão aos que têm fome.

Oração Final

Oremos (...)

Tu, que renovas as nossas forças, Senhor,
com este "pão do céu",
ajuda-nos com a força da tua Graça,
fortalece-nos sempre em todos os dias da nossa vida,
de modo que possamos ter lugar à tua Mesa,
o Reino que sonhamos.

Mas alimenta sempre a nossa esperança
e faz-nos dignos do Teu Reino.

Por Jesus, o Cristo, to pedimos,
pois que nos enviaste a salvar o que estava perdido (Mt 18,11),
na Unidade do Espírito Santo!

Ámen!

Final

**Louvai ao Senhor, todas as nações
Aclamai-O todos os povos!**

É firme a Sua misericórdia para conosco,
a fidelidade do Senhor permanece para sempre!

Leitura diária

2.^a-feira: Rm 8,12-27; Sl 67; Lc 13,10-17

3.^a-feira: Rm 8,18-25; Sl 125; Lc 13, 18-21

4.^a-feira: Rm 8,26-30; Sl 12; Lc 13,22-30

5.^a-feira: Rm 8,31-39; Sl 108; Lc 13,31-35

6.^a-feira: Rm 9,1-5; Sl 147; Lc 14, 1-6

Sábado: Rm 11,1-2a,11-12,25-29; Sl 93; Lc 14, 1, 7-11